

SUPLEMENTO
DESPORTIVO

do

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Redacção e Administração :
L. Franco Castelo Branco, 30.

Director — ANTONINO DIAS DE CASTRO

Composição e Impressão :
Tip. Minerva Vimaranesse.

INTROITO Heitor Campos

O «Notícias»-Desportivo que hoje inicia a sua publicação, nesta cidade, representa uma audaciosa tentativa da direcção do «Notícias de Guimarães».

Sem mira de interesse e só com o desejo de bem servir a causa desportiva e a educação física nacional, dado o entusiasmo que se apoderou da população cidadina, êste arauto da sagrada causa vem preencher uma lacuna que em verdade existia e orientar os novos na prática do desporto, criando-lhes *almas sãs em corpos sãos*.

Além dos artigos doutrinários e do relato dos acontecimentos desportivos da nossa terra, o «Notícias»-Desportivo primará pela flagrância das informações das principais cidades do País e marcará sempre pelas atitudes desempoeiradas e desassombradas.

Publicar-se-á aos domingos, à noite, e, do seu triunfo, esforçar-nos-emos por corresponder àquilo que nos propusemos — melhorando e aumentando o número de informações desportivas, fotográficas e doutrinárias.

E' justo que se reconheça o esforço que se dispende para engrandecimento da Terra e da Grei.

O público o dirá.

Ao iniciarmos a publicação do nosso supl.^{to}, cumpre-nos homenagear o nosso prezado amigo e devotado ser-



vidor da causa desportiva, sr. Heitor Campos, digníssimo Presidente da Direcção do «Vitória Sport Club», que, não sendo desta cidade, já por várias vezes a tem servido com dedicação e carinho, quer como Presidente que foi do «Atlético Sport Club», quer como salvador do «Vitória Sport Club».

dos vermelhos que Armindo inutiliza. Jôgo no campo dos vermelhos. Um corner, que Ramião marca, é a 1.ª bola para o Vitória.

Saída de Rio Tinto. Um remate de Constantino que vai à trave. O Rio Tinto reage. Pequena penalidade contra Rio Tinto. Uma mão contra Rio Tinto que que Constantino vira e obriga à intervenção de Araújo. Jôgo no campo vimaranesse. Uma mão contra Rio Tinto. Um «off-side» contra Rio Tinto. Nova pequena penalidade contra Rio Tinto. Indecisão de jôgo nos dois grupos. Virgílio pouco produtivo. Descida ao campo vimaranesse que Adélio apara. Uma fugida de Ramião que obriga os vermelhos a mandar a bola a «corner». Ramião marca e Mário converte-o em novo «goal» para o Vitória. Descida ao campo vimaranesse, uma reacção do Vitória que sai fora. Jôgo no campo vimaranesse, passagem a Ramião, que leva a bola à boca das redes do Rio Tinto, e obriga o «keeper» vermelho a intervir, mergulhando a um canto.

Novas descidas do Vitória que obrigam Araújo a defesas apertadas. Uma pequena penalidade contra o Vitória. Um «corner» contra o Vitória, que Adélio defende. Uma fugida do Vitória que obriga o «keeper» vermelho a mandar a bola para «corner». Uma descida ao campo vimaranesse que vai para «corner». Apêto ao campo vimaranesse. Uma pequena penalidade contra o Vitória. Um castigo contra Rio Tinto. Jôgo no campo vimaranesse e finaliza o 1.º tempo.

A's 16,12 sai Rio-Tinto.

Jôgo indeciso com descidas aos dois campos. Aos 3 minutos de jôgo o Rio-Tinto marca o 1.º goal. Castigo contra os vermelhos. Jôgo à boca das rês de Rio-Tinto. Mão contra os vermelhos. A's 16,17 o Vitória por um bom centro de Chico marca o 3.º goal, por intermédio de Constantino. O jôgo concentra-se no campo dos vermelhos. Castigo contra o Vitória que Adélio defende com um golpe de rins, enviando a bola a «corner». Marcado êste, resulta infrutífero, graças à intervenção de Adélio.

Uma boa avançada de Constantino, que Virgílio aproveita e remata fora. Um castigo contra Rio-Tinto. Duas fugidas ao campo de Rio-Tinto, uma ao vimaranesse, «corner» feito por Secândido, e uma penalidade por carga a Adélio, aos vermelhos. Uma mão contra os vermelhos, jôgo dentro do terreno dos vermelhos. Castigo contra o Vitória e uma mão do avançado-centro de Rio-Tinto. Castigo contra os vermelhos. «Corner» contra o Vitória. Remate de Constantino, após uma avançada, que bate na trave. «Corner» contra o Vitória que Constantino alivia.

O jôgo revela pouco «association» e

Foot-ball em Guimarães

O «Vitória Sport Club», desta cidade, vence o «Rio Tinto Atlético Sport Club» por 3 bolas a 1

A's 15,20 horas de hoje realizou-se o anunciado desafio entre o «Vitória Sport Club», desta cidade, e o «Rio Tinto Atlético Sport Club», de Rio Tinto.

A concorrência ao Campo de Benlhevai foi razoável.

O «Vitória» apresentou a seguinte linha: Adélio, Martinho e Armindo; António, Mário e A. Freitas; Ramião, António d'Adelaide, Constantino, Virgílio e Francisco.

O «Rio Tinto» entrou com os seguintes elementos: Araújo; Mário e Pedrosa;

Armindo, Laureta e Cortez; Miguel, Teixeira, Monteiro, Artur e Adriano.

O primeiro grupo a entrar em campo foi o «Rio Tinto». Entregue a arbitragem ao sr. José Silva, desta cidade, coube a saída ao Vitória, que esboça uma descida que logo tem a sua natural reacção. Nesta altura entra em campo o árbitro, sr. Hilário Fernandes, que dirige o jôgo. Nova descida do Vitória, que resulta infrutífera. Uma defesa do guarda-redes do Rio Tinto. Jôgo de alternativas e defesas de Adélio e Araújo. Uma descida

JOGOS NO PAÍS Salada Russa Cochichando...

LISBOA

FOOT-BALL

Belenense 2, Benfica 2; Sporting 4, Luso 0; Casa-Pia 1, Chelas, 1; Bañreirense 2, Carcavelinhos 3; União 4, Sacavenense 1.

PORTO

FOOT-BALL

Porto 9, Leixões 0; Coimbrões 5, Progresso 0; Académico 4, Candal 0; Boavista 3, Salgueiros 0.

RUGBY

Cricket 33, Académico 9.

BASKET-BALL

Vitória 28, Gaia 7; Acemista 13, Vilanovense 11; Fluvial 34, Guifões 18.

COIMBRA

FOOT-BALL

Académica 3, Santa Clara 0; Sport 2, Nacional 1.

VILA NOVA DE GAIA

FOOT-BALL

Valadares 2, Vilanovense 2; Vilar Paíso 3, Canidelo 3.

BRAGA

No Campo dos Peões efectuou-se em jôgo de campeonato o desafio de desempate entre o Sporting Club de Fafe e o Foot-Ball Club de Fafe. A primeira parte terminou por 0 a 0. No último tempo o Sporting reagiu conseguindo ganhar por 2 e 0.

Felicitemos o campeão concelhio de Fafe e as nossas melhores homenagens ao vencido.

as jogadas pouco efficientes. Rio-Tinto domina, uma avançada do Vitória e um fraco remate às rêdes de Constantino. Descida dos vermelhos. O Vitória aproxima-se das rêdes mas os seus remates não marcam. Oportunidades esplêndidas para aumentar o "score". Uma descida ao campo do Vitória que Martinho alivia.

Domínio dos pretos e brancos. Uma defesa a sôco de Adélio e um remate em recarga da meia-ponta do Rio Tinto, que sai alto. Uma saída de Adélio, que não segura a bola. Uma carga dentro da grande área, que é convertido em "penalty". Os jogadores vermelhos protestam e Constantino manda a bola fora. "Off-side" marcado a Chico. Duas avançadas do Rio Tinto, que resultam infructíferas. Uma avançada do Vitória, auxiliada por A. Freitas, cujo remate sai alto. O "keeper" Araujo alivia, e é dado por findo o jôgo.

Equipes: Rio Tinto — camisola vermelha e calção azul; Vitória — blusa preta de broada a branco e calção preto.

Um Espectador.

Yô-Yô

E' uma febre êste jôgo do yô-yô. Macaco de imitação, o povo já não pode viver sem andar com o yô-yô nas unhas, ora enrolando o cordel como os rapazes do pião, ora gingando em atitudes plásticas que são tudo quanto há de menos estético e de menos ajuizado.

Senhoras, costureiras, criadas de servir, homens de juízo e rapazes estouvados se integraram de alma e coração no jôgo do yô-yô — orgulhosos das suas habilidades.

Francamente, nem sabemos como ainda há vagas em Rilhafoles — tal o amolecimento cerebral da nossa gente.

E depois, esganiçam-se para proclamar: "Já não posso viver sem o meu yô-yô".

— Que chic e que fino!

Primores de Educação

Temos assistido a primores de educação que nos deixam boquiabertos.

Há gente que discute coisas sem que delas tenha a menor noção e para fazer valer a sua ignorância — zás! — recorre ao insulto soez e à ameaça.

Vem isto a propósito da atitude de certos meninos que vão assistir a qualquer manifestação desportiva — e aqui, em Guimarães, tem sido o *foot-ball* — e não se dominam em seus nervos e em sua ignorância que não larguem palavras, insultos e estendam a mão em jeito de ameaça. Entendem que os desportistas são garraios e vá de os vaiar como a *carraca* em redondel de touxada.

Que vergonha e que falta de educação! Pobres dos pobres de espírito!

Atletismo

Há meses, um valor desportivo da nossa terra pretendeu realizar no Campo do Benlhevai uma sessão de atletismo, na qual cooperariam desportistas portuenses de reputado merecimento. Feitas as respectivas diligências, a então Direcção do club desta cidade a nada se moveu, tamanho era o grau de ignorância que por aí se estadeava com ares de... sabedoria.

Sopradados novos ventos, agora que à frente do "Vitória Sport Club" se encontram pessoas cultas e capazes, preguntamos: ¿Porque se não reatam as negociações paradas e se não proporcionam aos desportistas vimaranenses uma sessão de atletismo?

Nem só de *foot-ball* se faz desporto.

José Santa

Em *box*, como nos mais variados ramos de desporto, por vezes a exploração equivale ao crime. Porque há um tomba-lobos que apresenta um bom cor-

Que os conhecidos e valiosos "player's", Lameiras e Ramião alinharão pelo Vitória para o próximo campeonato.

— Que aquela colectividade bracarense roeu o bico ao prego, quanto às despesas referentes ao Vitória na sua deslocação às Taipas.

— Que o valoroso e correcto médio do Vitória, Mário Plácido, está indigitado pelos seleccionadores da A. de F. de Braga para ocupar o lugar de médio-centro no "team", representativo do distrito.

— Que a sua escolha se deve à formidável exibição quando do último encontro realizado com o C. C. das Taipas.

— Que o jogador Lameiras, antes do encontro Vitória-S. C. da Póvoa, foi seriamente intoxicado, por alguns directores daquele grupo poveiro, com palavras amorosas...

— Que a isso se deve a nulidade com que êle se exibiu durante o encontro...

— Que num dos últimos encontros, um conhecido cavalheiro, frequentador das bancadas, que vai ao futebol para passar tempo, perguntou a um seu amigo em que lugar jogavam as "equipes"...

— Que destes conhecimentos ignorantes há muitos mais...

— Que um conhecido correspondente desportivo, para a imprensa do Porto e Lisboa, nas suas horas de descanso do precioso trabalho, ocupa-se a dar coices na gramática portuguesa...

pinho para levar sôcos, a ganância de qualquer pseudo-desportista o toma a seu cargo e o força a atitudes que rebaixam e deprimem.

Ontem, Cruz Coelho, que vive da venda de cautelas e sofre dum amolecimento cerebral. Hoje, José Santa, que anda pela América do Norte a querer guindar-se a altas culminâncias e se espapaça no tapête mercê os punhos de Primo Carnera.

¿Quem negará que êsse mocetão não regresse à Pátria nas mesmas condições de Cruz Coelho?

Somos de opinião que o comité Olímpico Português e as próprias autoridades exercessem severa vigilância perante os ditos "manageurs" e não permitissem audácias, que são verdadeiras vergonhas e autênticos crimes.

O desporto tem a sua preparação metódica e não se alcança o 1.º plano dum salto.

FELGUEIRAS — O Foot-Bal Clube de Guimarães venceu o Foot-Bal Club de Felgueiras por 3-1.

O Desporto e o Estado

Vamos fazer uma sucinta exposição do valor do Estado nos Desportos.

O desporto, como revigoramento físico da raça é, nos tempos modernos, uma verdade; necessitando, merecendo e exigindo, pela sua acção extremamente benéfica, a plena intervenção do Estado.

Num país em que a percentagem analfabética quasi constitui, pelo excesso, um fenómeno, em nações civilizadas, é difícil, senão impossível, interessar a Nação pelo desenvolvimento da cultura física em Portugal.

Vítor Hugo, num dos seus paradoxos, diz ser o corpo forte produto do espírito são. Na verdade, todo o indivíduo, espiritualmente bem formado, é um prosélito da Educação Física.

Actualmente um grave problema se nos apresenta, o da educação: intelectual e física. Uma é complementar da outra.

Só o Estado poderá solucioná-lo. Só ele é capaz de resolvê-lo em extensão e profundidade, não só pela uniformidade de critério — que inexistente quando entregue às louváveis iniciativas particulares —, como pelas disponibilidades materiais e cumprimento legal das suas determinações.

E' a única maneira de conseguir-se uma propagação ampla e rápida.

Impunha-se até a criação de um Ministério de Desportos, mas, na sua impossibilidade, é ao Ministério da Instrução que compete a sua solução.

Acho que a resolução do problema da Educação Física em Portugal, poderia ser — depois dum programa previamente estabelecido — executado por técnicos, funcionários do Estado adjuntos às Câmaras Municipais. E dentro dos seus concelhos eles cumpririam o programa.

Mas, antes de tudo, para que a obra assente em bases sólidas, impunha-se a criação de numerosos técnicos, em que uma boa remuneração serviria de estímulo para o bom êxito.

Em matéria desportiva o que o Estado tem feito é pouco mais que nada.

Há pouco, em Lisboa, o Dr. Salazar Carreira, médico e desportista bem conhecido, apoiado pelo jornal "Os Sports", — que tem gasto energias na organização de provas desportivas de várias especialidades, no intuito de criar desportistas e arranjar um am-

biente de atenção, interesse, carinho, para as diversas modalidades desportivas —, o Dr. Salazar Carreira e «Os Sports», diziamos nós, meteram ombros à realização dum problema de carácter social: — a educação física da criança.

Escusado será encarecer o valor desta iniciativa.

Pena é que ela seja tam limitada, o que não aconteceria num país cujo Estado fôsse cõscio dos seus deveres para com a Nação.

Ela seria dum grande alcance social, assim, pela sua restrição, limitasse a um benefício local.

Mas enquanto o Estado não olhar a sério para estas *insignificâncias*, vamos, nós portugueses, organizando peditórios públicos para a construção de sanatórios.

Luis.

CONSTA...

Que a Direcção do «Vitória Sport Club» pensa em organizar um curso de ginástica. Será verdade? Teremos então em Guimarães a cultura física, tão necessária aos desportistas vimaranenses? Estamos levados a crer que sim. Senhores Directores, teem V. Ex.^{as} sobre os seus ombros responsabilidades pesadas, a vida activa do Club necessita de dedicações e vontades fortes e decididas, mas é o único na terra onde se pode e deve levar a efeito a preparação física dos futuros desportistas. Não devem demorar portanto a iniciação dêste salutar principio. Mãos à obra e sem desfalecimentos, é o nosso maior desejo.

— Que se pensa em organizar uma *équipe de basket-ball*. Não cremos. E' tão difícil conseguir-se uma coisa destas, como pedir a um maneta uma demonstração de box. Os desportistas da nossa terra, fazem tudo, dedicam-se a tudo, mas a nada que os desloquem das mesas dos cafés!... Um «yó-yó», é o único jôgo que lhes serve. Não cansa e está na moda.

«Notícias-Desportivo»

Motivos contrários à nossa vontade impedem que o nosso jornal tenha, já hoje, o cabeçalho próprio e o título de «Notícias-Desportivo», o que se verificará já no próximo número.

Desporto e... Desportos

Tenho notado de que não só em Guimarães, mas também noutras terras, há o péssimo defeito de suporem que só o futebol ou pedibolismo — isto fica à vontade de qualquer um — é fazer desporto.

E' conveniente, mas mesmo muito conveniente, que se convençam do contrário.

Bem sei que o futebol é um jôgo muito popular. Mas, todavia, temos a atender de que «nem só de pão vive o homem». E para que «mens sana in corpore sano», quer dizer «num corpo são haja uma alma sã», é necessário que nos estendamos a outras modalidades desportivas.

Os nossos jogadores de futebol, passada a época, entram numa apatia que muito os prejudica.

Porque razão, entre nós, se não pratica o atletismo?

¿Será porque, como atrás digo, só o futebol é desporto?

Puro engano.

¿Porque se não organizam, por exemplo: *cross-country, ciclismo, pedestreanismo, hand-ball, rugby, basket* e outros mais?

Será por comodismo ou porque se não lembraram ainda disso? Voto pelo último caso, pois que na minha terra ainda há **rapazes** entusiastas e desportistas capazes de fazerem o que ainda *não lembrou ao diabo*.

E, por isso, daqui, dêste cantinho, apelo para os dirigentes do desporto cá do burgo, para que não durmam à sombra do futebol.

Não olhem só aos bens materiais. Saibamos fazer desporto.

A. D.

DEFAFE

A Direcção do «Foot-ball Club de Fafe» acaba de contratar, para treinar o seu grupo, o valoroso internacional Carlos Alves, que já iniciou os treinos, a que assistiram muitas pessoas, deixando em todos magníficas impressões.

A' Direcção do «Foot-ball Club de Fafe» enviamos um abraço de felicitações pela vontade que tem em que o seu club continue a afirmar o seu valor, levantando bem alto o nome desta terra.

C.

A evolução na educação física

Tudo evoluciona; e está bem determinada a necessidade de acompanharmos a evolução, seja qual fôr o ramo de actividade humana, uma vez que queiramos tirar da cultura dêsse ramo o máximo rendimento. Nada, todavia, tem evoluído mais nos últimos tempos, que a educação física: sofreu enormes transformações, das quais a quantidade de adeptos mas sobretudo a qualidade dos novos métodos, são factores primordiais.

A formidável legião de desportistas, verificada na actualidade, tem a justificá-la necessidades de ordem psicológica, mas também de ordem principalmente social (Alemanha, Tcheco-Slováquia, etc.).

Não é porém no elevado número de desportistas, que reside o avanço, por assim dizer, da educação física no século XX, mas sim nos modernos métodos assentes em bases rigorosamente científicas.

Nesta ordem de ideias, a educação física vai perdendo aquele ar empírico de outros tempos, tendendo para uma fase em que a lei causa-efeito tem o seu capital papel.

Devemos portanto acompanhar a evolução da cultura física e não cristalizarmos em formas que se não usam já.

Métodos de ginástica que há trinta anos eram considerados a última palavra sobre educação física, são hoje uns deficientes e outros mesmo condenáveis.

A própria ginástica sueca sofreu modificações quanto à sua execução, estando presentemente longe do carácter brusco e violento de então.

E' vulgar ver-se ainda actualmente no nosso país, ensinar-se a ginástica sueca segundo moldes antigos, principalmente por alguns oficiais do nosso exército, muitos dos quais com o curso de Joinville.

Ora aí está, bem patente, a falta de interêsse em acompanhar a evolução da educação física, pois, por informações colhidas directamente de um distinto oficial há pouco vindo de Joinville, soube que neste estabelecimento modelar é ministrada actualmente a ginástica, segundo os mais modernos métodos.

A confirmar esta informação, a revista

francesa "Match" inseria num dos números de Julho passado várias fotografias duma festa em Joinville, nas quais se viam reconstituições de fases da evolução da ginástica naquele estabelecimento, desde 1900 até hoje.

Fazer ginástica não é por conseguinte tão fácil e acessível como à primeira vista se depreende. Em Portugal, principalmente, onde as trevas sobre estes assuntos são densas, difícil se torna obter uma cultura física criteriosa e completa.

"L'Auto", de 18 do corrente, traz um artigo interessante sobre a supremacia da Alemanha, quanto ao número de campos de jogos. Está calculado que na Alemanha cabem 3 metros quadrados a cada habitante da superfície total, ao passo que cada francês tem que se contentar com 0,^m290.

Isto prova o grande desenvolvimento da educação física entre os alemães, justificada talvez — segundo a opinião do jornalista francês — na ânsia de conseguir o soldado robusto e forte de que necessita.

A Alemanha é, na realidade, um país onde o problema da educação física é observado na sua maior extensão, sendo portanto natural que acompanhe a sua evolução, para a qual tem contribuído, sem dúvida, duma maneira bem nítida, principalmente de 1918 para cá.

Entre nós copia-se, mas deforma-se a imagem do modelo, pela ausência do critério científico que acompanha tôdas as manifestações no campo da cultura física actual. E' necessário, portanto, sairmos desta situação de inferioridade, collocando-nos a par dos modernos processos, porque sem isso a ginástica em Portugal continuará improdutivo e ao mesmo tempo ridícula pelo seu carácter antiquado, o qual traduz um lamentável e ao mesmo tempo indesculpável desleixo, de aqueles que se dizem competências.

Pôrto, 22-11-1932.

J. M. M.

Recomendamos a CAMISARIA MARTINS (A Casa das Meias) pelo seu grande sortido, a preços baratíssimos. Camisolas de lã, Lã em fio, Meias e Peúgas de Lã, Calçado de Agasalho. — Preços baratos, só na CAMISARIA MARTINS (A Casa das Meias).

AOS DESPORTISTAS VIMARANENSES

O bairrismo é, indiscutivelmente, a preocupação máxima da humanidade.

Triunfar, vencer a vaga-fantasma da vida, que actualmente atravessamos, é, pois, a preocupação dum bom filho que ama a sua terra.

E assim, progredindo e triunfando — vaidade lícita de qualquer mortal — sentimos em nós o calor da vitória, sentimo-nos prontos a trabalhar sempre ávidos por um engrandecimento maior para a nossa terra.

Há muito que se fazia sentir a falta dum jornal desportivo, que acompanhasse o movimento desportivo duma cidade que conquistou «esporas de oiro» no ramo futebolístico em tôda a província do Minho.

Atendendo ao carácter do «Notícias»-Desportivo, é difficilimo, mas é possível transpor tôdas essas trinta e uma mil dificuldades, se todos os bons desportistas vimaranenses compreenderem a necessidade de existir um jornal desportivo, que pugne e que defenda com «lealdade e imparcialidade» os interesses desportivos da nossa laboriosa e fidalga cidade de Guimarães.

O «Notícias»-Desportivo vê hoje a luz da publicidade, e, para nós, cabe-nos o dever de dizer que o desejo dos desportistas vimaranenses está feito!

E para aqueles que não conhecem quanto vale o esforço e sacrifício que neste momento dispendemos para a publicação do «Notícias»-Desportivo, passará talvez despercebido êste comêço de vida.

Mas empenhados no nosso Dever, sem padrinhos, somos porque somos!

Bourbon do Amaral.

Casa SALGADO

Salda a Lã Pipo, meadas com 50 gramas, em lindas côres, a 5\$50.

■■■■ VENDAS A DINHEIRO